

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Escola Artística do  
Conservatório de Música  
do Porto

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Artística do Conservatório de Música do Porto](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 17 e 19 de novembro de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Artística do Conservatório de Música do Porto situa-se na freguesia de Cedofeita, zona urbana do Porto. Criado em junho de 1917 pela Câmara Municipal, o então Conservatório de Música do Porto teve as suas primeiras instalações na Travessa do Carregal, passando, mais tarde, a ocupar o Palacete Pinto Leite, situado na Rua da Maternidade. Mais recentemente, beneficiando da reabilitação do edifício histórico da antiga Escola Secundária Rodrigues de Freitas, passou a ocupar a ala poente deste edifício e a partilhar com o atual Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas algumas zonas de serviços comuns (refeitório, bar, laboratórios e espaços para educação física). A estes espaços requalificados, acresce um edifício construído de raiz onde se encontram instalados, de entre outros, os seguintes equipamentos: auditórios, biblioteca/centro de recursos, sala de orquestra, *piano bar* e salas destinadas ao 1.º ciclo do ensino básico. As atuais condições das instalações da Escola, tecnicamente contemporâneas, permite acolher alunos desde o 1.º ciclo até ao 12.º ano. A especificidade do ensino artístico da música obriga a uma gestão criteriosa das instalações disponíveis, dada a existência de aulas individuais de instrumento previstas nos respetivos planos curriculares.

A oferta educativa da Escola integra o 1.º ciclo do ensino básico (iniciação), regime integrado ou supletivo, os Cursos Básico e Secundário de Música e o Curso Secundário de Canto, nos regimes integrado, articulado e supletivo. Para além destes cursos, oferece outros cursos livres, nomeadamente nas áreas da Música Clássica, Tradicional e Jazz.

A admissão dos alunos na Escola é feita através da realização de provas específicas (para novos alunos) ou provas de aferição (para alunos que tiverem frequentado outro estabelecimento de ensino). Estas provas são objeto de regulamento próprio onde constam os critérios de seleção. De acordo com os dados fornecidos pela direção, nos últimos três anos letivos (2011-2012 a 2013-2014) a percentagem de alunos admitidos face ao número de candidatos inscritos foi de 38%, 37% e 34%, respetivamente.

A população escolar tem vindo sucessivamente a aumentar. Atualmente, é constituída por 1057 alunos assim distribuídos: 462 alunos a frequentar em regime integrado (1.º ciclo: 95 alunos/quatro turmas; 2.º ciclo: 96 alunos/4 quatro turmas; 3.º ciclo: 191 alunos/oito turmas; e no ensino secundário: 80 alunos/quatro turmas); 71 alunos em regime articulado e 524 em regime supletivo).

A Escola é frequentada por alunos de outras nacionalidades, muito embora o seu número não apresente expressão estatística significativa (1,2%). A grande maioria dos alunos (93%) não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar.

De acordo com a informação constante do Perfil de Escola, de entre os pais e mães com habilitações académicas conhecidas, 66,9% possuem formação de nível superior. Relativamente às profissões, a sua distribuição mostra que 39,9% exercem atividades de nível superior e intermédio.

Exercem funções na Escola 175 docentes, a grande maioria com larga experiência profissional, sendo que 111 pertencem aos quadros (63,4%). O pessoal não docente é constituído por 16 elementos (36% dos quais com 20 ou mais anos de serviço), assim distribuídos: nove assistentes operacionais, um encarregado operacional, cinco assistentes técnicos e um chefe de serviços de administração escolar. Para colmatar a falta de pessoal não docente, exercem ainda funções nove trabalhadores colocados ao abrigo do contrato Emprego-Inserção, do Instituto do Emprego e da Formação Profissional I.P..

### 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

#### 3.1 – RESULTADOS

##### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Globalmente consideradas, as taxas de transição/conclusão no ensino integrado, no triénio de 2011-2012 a 2013-2014, evidenciam uma contínua evolução, atingindo, em 2013-2014, o valor de 100% em todos os anos de escolaridade. Porém, no mesmo período, a percentagem de alunos do ensino básico que transitaram com sucesso a todas as disciplinas (indicador de qualidade do sucesso) foi sucessivamente diminuindo (87,8%, 86,7% e 83,2%).

No que concerne à avaliação externa, as médias das classificações obtidas, no último triénio, nas provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico situaram-se acima das nacionais, sendo de destacar, em 2013- 2014, as médias das classificações nas prova finais de Português dos 6.º e 9.º anos, bem como nas provas finais de Matemática dos 4.º, 6.º e 9.º anos.

Igual tendência se verificou, em 2012-2013 e 2013-2014, nos exames nacionais do ensino secundário, cujas médias das classificações obtidas superaram as nacionais, sendo de destacar as médias obtidas nos exames nacionais do 12.º ano de Português.

A Escola procede regularmente à monitorização dos resultados académicos dos alunos que frequentam estes cursos nas modalidades de regime integrado, supletivo e articulado, produzindo informação útil e necessária para o seu planeamento pedagógico.

Relativamente aos cursos frequentados em regime supletivo e articulado, em 2013-2014, os resultados do *Preparatório* (1.º ao 4.º ano) apresentam elevadas taxas de sucesso, sendo manifestamente residuais as classificações negativas, quer em Formação Musical (uma em 47 alunos, no 3.º ano), quer em Instrumento (duas em 47 alunos, no 4.º ano).

Nos restantes anos do ensino básico (1.º ao 5.º Grau), as médias das classificações atribuídas situam-se entre 2,96 (8.º ano/4.º Grau, Instrumento) e 4,21 (6.º ano/2.º Grau, Classes de Conjunto). No ensino secundário, as médias das classificações atribuídas oscilam entre 12 valores (regime articulado, 7.º Grau, Educação Vocal) e 18 valores (regime supletivo, 6.º Grau, Introdução à Produção e Tecnologias da Música; regime supletivo, 7.º Grau, Baixo Contínuo).

De acordo com os dados disponibilizados pela direção, as taxas de abandono/desistência dos alunos que frequentam em regime integrado são nulas.

##### *RESULTADOS SOCIAIS*

Os alunos estão presentes nos órgãos e estruturas intermédias onde têm assento, sendo corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito, designadamente na discussão e aprovação dos documentos estruturantes. Contudo, nem sempre se verifica uma eficaz articulação/comunicação entre alunos representantes e representados que potencie uma cultura organizacional de ampla participação.

Dada a especificidade da Escola, a maioria dos projetos e atividades inscritas no plano anual incide na área da música, facto que concorre para uma natural e alargada participação dos alunos. Muitas destas

atividades são realizadas sob a forma de apresentações públicas (e.g., concertos, audições, concursos), fomentando-se nos alunos, por via dessas experiências, o sentido de responsabilidade.

Ainda nesta dimensão, importa destacar outras iniciativas ajustadas aos diferentes níveis etários, com efeitos positivos no seu desenvolvimento pessoal e social. Como exemplo disso, refira-se que, no 1.º ciclo, os alunos assumem responsabilidades na *Horta Vertical* da Escola, na biblioteca da turma e no refeitório, enquanto nos restantes ciclos/níveis assumem a organização de festas temáticas, audições de turma, algumas atividades da Semana Cultural e, ainda, as *Noites de Jazz no Piano Bar* (iniciativa proposta pela associação de estudantes).

A par destas atividades, os alunos são ainda envolvidos em outros projetos destinados ao seu desenvolvimento cívico e à promoção dos princípios de solidariedade. São disso exemplo, o projeto anual de troca de manuais escolares e o *Concerto de Reis/Concerto Solidário* na Igreja de Cedofeita, onde se procede à recolha de bens alimentares que revertem a favor de instituições locais de solidariedade.

De uma maneira geral, os alunos conhecem as regras de comportamento. A par disso, a natureza dos cursos, onde permanentemente se apela ao sentido do rigor, da solidariedade e da responsabilidade, e a articulação muito próxima com os diretores de turma e os professores de instrumento (aulas individuais) são fatores que concorrem para o fomento da disciplina e, conseqüentemente, para um ambiente educativo favorável às aprendizagens.

Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e não docentes, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos. Em situações pontuais, os casos mais problemáticos têm merecido uma atenção especial por parte da direção, por forma a não afetar os processos de aprendizagem de outros alunos. De acordo com a direção, nos últimos três anos letivos, registaram-se nove participações relativas a ocorrências de natureza disciplinar, das quais resultou a instauração de três processos disciplinares.

Existe um reconhecimento generalizado nos diferentes setores da comunidade educativa quanto ao impacto positivo da escolaridade no percurso dos alunos, quer continuem estudos superiores na área da Música, quer ingressem em cursos superiores distintos. A interação coletiva, a cooperação, o rigor, a dedicação, a exigência e a persistência, aspetos permanentemente presentes nos processo de ensino e de aprendizagem da Música, não podem deixar de concorrer para o sucesso futuro dos seus alunos. Embora não se encontrem instituídos procedimentos regulares e sistemáticos de monitorização do percurso pós escolaridade, a Escola tem conhecimento de muitos casos de sucesso, nacional e internacional, dos seus ex-alunos.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

É notória a satisfação da comunidade relativamente ao trabalho desenvolvido pela Escola, expressa nos resultados dos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa. O pessoal docente valoriza a abertura da escola ao exterior, bem como a sua liderança, aspeto também valorizado pelo pessoal não docente. Os pais/encarregados de educação valorizam os resultados escolares dos seus educandos e a qualidade das instalações. Por sua vez, os alunos expressam o conhecimento que têm relativamente às regras de comportamento e valorizam o facto de terem amigos na escola. Os aspetos que merecem menor satisfação da comunidade escolar prendem-se com o serviço do refeitório e do bar.

Para o seu reconhecimento público, muito têm contribuído as atividades realizadas, quer abertas à comunidade (e.g., audições de classe, audições escolares, concertos finais e outros), quer na comunidade (e.g., concertos no Pavilhão da Água, Casa do Infante, Casa da Música, Casa Oficina António Carneiro, Câmara Municipal do Porto, Mercado do Bom Sucesso, Palácio da Bolsa, Centro Comercial local, Biblioteca Municipal do Porto, e outros). Este envolvimento com a comunidade é, ainda, traduzido pelas iniciativas da comunidade na Escola (e.g., Casa da Música - ensaios abertos da orquestra e do coro, Ensemble Vocal Promúsica, Orquestra do Norte, Associação Voz e Nós, e outros).

A participação dos alunos em iniciativas da comunidade não se esgota, porém, nas atividades e projetos específicos da área da Música, sendo de realçar o seu envolvimento nas atividades promovidas pela Câmara Municipal do Porto, destinadas aos alunos das diferentes escolas (e.g., O Mundo dos Sabores, Bebe água do Porto, Programa Porto Crianças, Laboratório Aberto, O Porto a Ler, O Museu e Eu).

Como estratégia de valorização do sucesso dos alunos, a Escola instituiu o *Concurso Interno*, destinado a alunos de todas as idades, divididos por categorias de acordo com o grau e o instrumento que frequentam. Ainda como forma de valorização dos sucessos, é feita a afixação do nome dos alunos premiados em concursos (nacionais e internacionais), bem como a sua publicação na revista da Escola *Caderno de Música*. Em 2013-2014, os alunos participaram em vinte concursos nacionais e internacionais realizados em Portugal e em três concursos internacionais realizados em Espanha, França e Bélgica, registando-se a conquista de um significativo número de prémios.

A Escola tem vindo a contribuir de forma relevante para o desenvolvimento cultural da comunidade envolvente. Prestes a celebrar o seu centenário, continua empenhada em corresponder às expectativas da comunidade tal como sempre o fez no passado (em 1992, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural Grau de Ouro da cidade do Porto).

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O planeamento educativo, coerente com as grandes linhas de orientação do projeto educativo, evidencia uma gestão conjunta do currículo assente na articulação intra e interdepartamental, sendo notória a relevância do conselho pedagógico neste processo.

A aposta na continuidade das equipas pedagógicas, ao permitir um melhor conhecimento do percurso escolar dos alunos, potencia a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica asseguram a gestão dos programas de acordo com as orientações emanadas do conselho pedagógico. Contudo, os documentos de planeamento não expressam a definição de metas e os procedimentos de monitorização destinados a aferir o trabalho a desenvolver por estas estruturas.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio, privilegiando a componente artística, estão patentes na diversidade de iniciativas e eventos abertos à comunidade que decorrem na Escola e nos espaços públicos envolventes.

O planeamento de médio e longo prazo resulta do trabalho cooperativo entre docentes. As planificações das atividades educativas são realizadas com apreciável margem de autonomia profissional, num contexto educativo marcado pela individualização do processo de ensino e de aprendizagem.

A coerência entre o ensino e a avaliação é assegurada pelo recurso às diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), que, em articulação, asseguram a regulação do processo de ensino e aprendizagem.



## *PRÁTICAS DE ENSINO*

O ensino, praticado num contexto de exigência e de responsabilização dos alunos, atende às suas capacidades e ritmos de aprendizagem. A avaliação diagnóstica, geralmente, feita no início de cada ano de escolaridade, recorre a procedimentos e instrumentos diversos (escritos ou orais), dependendo estes procedimentos das características das disciplinas (formação geral ou vocacional), o que possibilita a deteção precoce das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, são disponibilizadas medidas de promoção do sucesso que se têm revelado eficazes, como o revelam os resultados escolares alcançados. As demais dimensões e modalidades de avaliação articulam-se entre si, dada a especificidade e a constante monitorização do processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo, designadamente, os encarregados de educação.

De entre as múltiplas atividades desenvolvidas, registam-se algumas de natureza interdisciplinar que potenciam, nos alunos, uma melhor compreensão da relação entre as diferentes áreas do conhecimento. Porém, a maioria das iniciativas realizadas valoriza, primordialmente, a dimensão artística, tendo em vista a especialização e a futura profissionalização dos alunos quer na música, quer no canto.

A componente experimental e o ensino das ciências constituem, desde o 1.º ciclo, dimensões valorizadas no processo de ensino e de aprendizagem, designadamente através da adesão a vários projetos (Pais com Ciência, Prémio Ilídio Pinho, Projeto SPICE). A componente social também é evidente, concretizando-se, por exemplo, em *Noites de Jazz*, assim como através dos inúmeros projetos articulados com a autarquia.

Existe uma cultura de exigência, rigor e profissionalismo no processo de ensino e de aprendizagem que contribui para que a qualidade das apresentações públicas e espetáculos sejam elementos favorecedores de integração, de envolvimento socioescolar e de reforço das relações interpessoais.

A biblioteca escolar apresenta-se como um importante recurso educativo, contribuindo para fomentar o gosto pela leitura e para criar leitores autónomos e críticos. Paralelamente, assume-se como uma estrutura de análise e conservação de um vasto espólio quer de obras literárias da especialidade, quer de partituras para os diferentes agrupamentos musicais existentes e instrumentos ministrados na Escola.

Embora os coordenadores de departamento assegurem, em articulação com os diferentes grupos de recrutamento, a coerência do planeamento das atividades, não se encontram instituídos mecanismos generalizados e sistemáticos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula.

## *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A Escola implementa as diferentes modalidades de avaliação, como um processo articulado e regulador do ensino e da aprendizagem. Os instrumentos de avaliação resultam, em alguns casos, do trabalho colaborativo docente e possibilitam a aferição das dificuldades e a monitorização dos progressos dos alunos.

As apresentações públicas e as audições que os alunos realizam, também, são facilitadoras da monitorização do trabalho desenvolvido, constituindo-se como momentos importantes de autoavaliação dos alunos nas disciplinas de instrumento. A par dos resultados obtidos, a realização de *masterclasses* e os processos de seleção dos alunos para participarem em orquestras dão, também, informação de retorno sobre a qualidade do trabalho que está a ser desenvolvido e contribuem para detetar aspetos a melhorar.

Com o objetivo de garantir a confiança na avaliação interna são definidos critérios de avaliação por disciplina, ano e ciclo de escolaridade. São ainda elaboradas matrizes uniformizadas para as diversas

provas. As provas com apresentação em recital são realizadas com a presença de um júri constituído por três professores.

Há um evidente esforço de rendibilização dos recursos educativos e do tempo de aprendizagem, dada a especificidade e exigência da formação vocacional. Os docentes da formação geral e artística assumem um papel preponderante na monitorização do desenvolvimento do currículo e na avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar que, em 2013-2014, obteve uma taxa de sucesso de 83,8%. No entanto, o aprofundamento da autoavaliação poderá contribuir para o reforço da qualidade do sucesso, designadamente para inverter a tendência, verificada nos últimos anos, de diminuição da percentagem de alunos que transitam de ano com sucesso em todas as disciplinas.

A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo, o plano anual de atividades e o regulamento interno constituem os referenciais orientadores da ação educativa. Deles se infere a missão, os princípios, os valores e a visão estratégica, com enfoque numa *formação integral de excelência, na área da Música e orientada para o prosseguimento de estudos*. O plano de atividades, embora evidencie o elevado nível de envolvimento e empenhamento da comunidade educativa na sua concretização, tem possibilidade de melhoria, a nível da articulação com os demais documentos estruturantes, da clareza dos objetivos e da pertinência das atividades e projetos.

Por parte das lideranças (de topo e intermédias) existe uma cultura de participação e de mobilização, decorrente da elevada exigência do próprio processo e do percurso formativo dos alunos, que envolve e compromete a comunidade educativa. A sua ação, orientada para o desenvolvimento organizacional, é pautada por níveis elevados de exigência e rigor, com impacto nos resultados escolares, particularmente na área da Música. As relações de proximidade entre os vários intervenientes, designadamente, entre os órgãos e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, mas também entre docentes da formação geral e da vocacional, são facilitadoras de uma maior rendibilização dos recursos humanos e saberes específicos e dos materiais existentes, com evidente impacto nos resultados académicos e no bom desempenho e *performances* dos alunos enquanto músicos, alguns de reconhecido mérito a nível nacional e internacional.

É de referir que não só a história e tradição do então Conservatório constituem para a comunidade local um referencial de qualidade, como o reforço das relações com outras entidades institucionais e a mobilização dos recursos da comunidade, através da valorização e criação de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, têm contribuído para o sucesso dos alunos e a afirmação do prestígio da Escola.

Este ambiente e este *caldo de cultura* de exigência, que se inicia já no 1.º ciclo do ensino básico, o incentivo à autonomia e a responsabilização dos alunos no seu processo formativo, a retaguarda sociofamiliar, a natural apropriação de um código de conduta por parte dos alunos favorecem, de um modo geral, um bom clima organizacional, pautado por uma atitude mais preventiva na gestão de conflitos do que remediativa ou punitiva.



## GESTÃO

Os recursos humanos constituem o maior desafio da direção, dada a escassez e a mobilidade dos mesmos, particularmente do pessoal não docente, para uma eficaz gestão e rentabilização.

Na distribuição do serviço prevalecem critérios, sempre que possível, de continuidade pedagógica no caso dos docentes e de adequação às tarefas no caso dos não docentes, no sentido de dar resposta às exigências do serviço educativo prestado. Contando com um corpo docente qualificado, os cargos de coordenação pedagógica e de direção de turma são assegurados pelos mais experientes, o que favorece o reconhecimento e a legitimidade da liderança. No entanto, dadas as características e a singularidade desta Escola, existem aspetos com margem de melhoria, no âmbito de uma maior qualificação dos assistentes técnicos e operacionais, promotora do seu envolvimento e responsabilização na prestação do serviço educativo.

Na constituição das turmas e na elaboração de horários existem critérios e orientações que garantem as condições de acesso aos recursos disponíveis, a igualdade de oportunidades e a qualidade e adequação das respostas às necessidades dos alunos.

A formação do pessoal docente e não docente tem sido garantida, embora o processo de identificação de necessidades de formação do pessoal não docente careça de melhoria. A mobilização do capital de saberes profissionais de excelência, designadamente na área da Música, e o trabalho cooperativo entre pares constituem uma mais-valia, com forte impacto no desenvolvimento profissional e na qualidade do serviço educativo prestado.

Face à crescente exigência e procura de formação artística especializada, a Escola, para além dos meios de comunicação tradicionais, com suporte escrito/documental, onde se destaca a publicação periódica da revista *Caderno de Música*, tem valorizado os dispositivos de comunicação com o exterior e a fluidez de comunicação interna (página da Escola na *internet*, página do *Facebook*, contas de correio eletrónico institucionais).

## AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

No relatório da última avaliação externa (abril de 2010) concluiu-se da existência de fragilidades no processo de autoavaliação, ainda pouco estruturado. Desde então verificaram-se melhorias, designadamente com a criação de uma comissão consultiva, representativa da comunidade educativa, embora a presença de alguns elementos não tenha sido regular (alunos e assistentes técnicos/operacionais).

Da operacionalização do processo e da elaboração do relatório de autoavaliação, a cargo de um coordenador e de um secretário (a designada equipa de autoavaliação) e com o apoio de um consultor externo da Universidade Católica Portuguesa, não resultaram planos de ação de melhoria devidamente monitorizados e avaliados.

Foi realizado um inquérito por questionário, que envolveu apenas os docentes, com a finalidade de recolher as suas opiniões sobre a importância da autoavaliação e que, nesta fase, culminou com a apresentação, em novembro de 2012, de uma comunicação *Avaliar e Melhorar – o processo de autoavaliação no Conservatório de Música do Porto*, o que contribuiu para a legitimação e reforço da importância da autoavaliação. Esta tem incidido na análise dos resultados escolares, na relação da escola com a comunidade e nas medidas de promoção do sucesso e na gestão, embora de forma pouco aprofundada quanto à identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria.

O processo de autoavaliação, atualmente em fase de consolidação, ainda revela algumas fragilidades no que se refere à referencialização (definição clara de áreas prioritárias, indicadores e critérios de avaliação), recolha e análise de dados e à consequente construção de planos de melhoria.

A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A diversidade de atividades ajustadas aos diferentes níveis etários, promotoras da responsabilização dos alunos, com efeitos positivos no seu desenvolvimento pessoal e social.
- As iniciativas de prevenção da indisciplina e de humanização do espaço escolar, com efeitos na promoção de um ambiente educativo favorável às aprendizagens e aos resultados escolares.
- O recurso à interdisciplinaridade, potenciando nos alunos uma melhor compreensão da relação entre as diferentes áreas do conhecimento.
- A cultura de exigência e profissionalismo no processo de ensino e de aprendizagem, com reflexos positivos no desempenho dos alunos e nos resultados escolares, visível na qualidade das apresentações públicas realizadas ao longo do ano letivo.
- As lideranças de topo e intermédias mobilizadas para a participação e o desenvolvimento organizacional, pautadas por níveis elevados de exigência e rigor, conseqüentes com a missão, com impacto nos resultados escolares, particularmente na área da Música.
- A valorização e criação de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, que têm contribuído para o sucesso dos alunos e o prestígio do Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O reforço da articulação/comunicação entre alunos representantes e representados, tendente à consolidação de uma cultura organizacional de ampla participação dos alunos na vida escolar.
- A definição, nos documentos de planeamento pedagógico, das metas a alcançar e dos respetivos procedimentos de monitorização, por forma a possibilitar a aferição dos resultados obtidos.
- A supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto processo formativo e de desenvolvimento profissional docente.
- O aprofundamento da autoavaliação, consubstanciado num processo estruturado, participado pela comunidade educativa e gerador de planos de melhoria.

11-02-2015

A Equipa de Avaliação Externa: João Pereira da Silva; José António Neves; Maria Pia Barroso